

ENSINO HÍBRIDO COMO PROPOSTA DE PROTAGONISMO DISCENTE

HYBRID TEACHING AS A PROPOSAL FOR DISCENT ROTAGONISM

Ivonaldo Pereira de Lima **1**
Anne Alilma Silva Souza Ferrete **2**
Alana Danielly Vasconcelos **3**

Resumo: O artigo apresentado analisa a aplicação de ensino híbrido no processo de formação de discentes numa Instituição de Ensino Superior (IES), do município de São Cristóvão, SE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem é descritiva e exploratória e com trabalho de campo. Para produção de dados foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado junto aos discentes e docentes da IES. A metodologia adotada pauta-se na perspectiva da análise de conteúdo e como resultado constatou-se que, o modelo de ensino híbrido aplicados em sala de aula pelos docentes tem dado resultado quanto a participação mais efetiva dos discentes em sala de aula e mais assertiva no processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação. Ensino Híbrido. Formação Discente.

Abstract: This paper analyzes the role of hybrid education in the learners progress in a Higher Education Institution (HEI) in São Cristóvão, SE. It is a qualitative research with a descriptive and exploratory approach within a fieldwork. A semi-structured questionnaire was applied among learners and professors from the HEI as a data collection bases. The methodology is based on the perspective of content analysis and as a result it was found that, the hybrid teaching models applied in the classroom by professors, has given results in terms of the more effective participation of learners in the classroom and more assertive in the learning process.

Keywords: Education. Hybrid Teaching. Learners Progress.

-
- 1** Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Professor da Rede Pública do Estado de Alagoas. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Pesquisa de Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6509399341085745>. ORCID: <https://orcid.org/00000003-4748-3348>. E-mail: ivonaldopereiralima16@gmail.com
 - 2** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Departamento de Educação e no PPGED. Líder do grupo de pesquisa NUCA/UFS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8406868281308231>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9637-6616>. E-mail: aferrete21@gmail.com
 - 3** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Professora no Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. Integrante do Grupo de Pesquisa NUCA. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4450541A0>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7097-9478>. E-mail: alana.vasconcelos@hotmail.com

Introdução

A busca por um modelo educacional que atenda o tempo de aprendizagem de cada indivíduo, e também para tornar este indivíduo protagonista no seu processo de aprendizagem, tem levado algumas instituições de ensino superior, no Estado de Sergipe, a buscarem metodologias e pressupostos teóricos que tragam uma visão diferenciada da visão científica tradicional centrada no professor.

Um modelo que vem sendo discutido e aplicado, nesta perspectiva de mudança de estrutura pedagógica no âmbito da educação, onde, o discente é o centro do processo de aprendizagem, é o *Blended learning* ou Ensino Híbrido.

O ensino híbrido surge no intuito de combinar nas tarefas pedagógicas, diversas atividades presenciais com o uso de várias ferramentas de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC). Levando em consideração que, o perfil dos discentes de hoje não é mais o mesmo perfil do estudante do século XIII, por exemplo, muitos discentes estão influenciados pela sociedade cada vez mais envolvida no mundo digital.

Desta forma, neste artigo, elegeu-se analisar, como acontece a aplicação de alguns dos modelos de ensino híbrido na formação de discentes no nível superior de ensino e se segundo eles, os modelos de ensino híbrido aplicado por seus docentes, os tornam mais ativos no processo de aprendizagem.

A análise realizada foi a partir de dois docentes que aplicam os modelos de ensino híbrido há um ano em suas práticas de ensino e com seus discentes. Ressalta-se que, tais docentes e discentes fazem parte de Universidade Federal de Sergipe¹, localizada no município de São Cristóvão, próximo da Capital de Sergipe. Destaca-se no percurso desta pesquisa a aplicabilidade dos modelos de ensino híbrido na percepção dos docentes e discentes.

Assim, procurou-se respostas para a seguinte questão: os modelos de ensino híbrido aplicados pelos docentes em sua prática de ensino fazem com que seus discentes sejam mais ativos no processo de aprendizagem?

A pesquisa tem sua natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva e exploratória de acordo com Richardson (2012), com trabalho de campo. Para produção dos dados, utilizou-se um questionário online (*Google* formulário), como instrumento semiestruturado tendo, os docentes e seus discentes, como público-alvo. A análise e interpretação dos dados foram feitas com base na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Dessa forma, neste artigo aborda-se: na seção 1 – O Ensino Híbrido como possibilidade de potencialização da aprendizagem – a concepção sobre o que é ensino híbrido, bem como traz os principais modelos utilizados pelos professores para promoção da aprendizagem. Na seção 2 - Aplicabilidade do Ensino Híbrido no processo de formação de discentes no nível superior de ensino – mostra os impactos da utilização dessa metodologia de ensino no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando se trabalha com o protagonismo discente. Por fim, são tecidas as considerações finais, onde é mostrada a importância de ampliar o ambiente de estudos para além dos métodos e sala de aula convencional.

Ensino Híbrido como possibilidade de potencialização da aprendizagem

Atualmente, se pode realizar visita a vários locais do mundo, fazer compras com apenas um toque, sem precisar sair de casa. Para isso, é só ter um aparelho móvel digital ou até mesmo um computador conectado à *internet*.

Essas mudanças, advindas da inclusão da conectividade (*internet* e dos aparelhos cada vez mais móveis digitais) influenciou a mudança na realização de serviços e processos, em diferentes

¹ A pesquisa faz parte do projeto “Formação docente e as tecnologias digitais na Educação”, financiado pelo PROGRAMA DE APOIO AO PESQUISADOR (PROAP) /PÓS-GRADUAÇÃO, através do Edital 06/2019 – PPGED/PROAP/XXX.

empresas, no mundo e no Brasil. Parece que, o único serviço que ainda não aderiu totalmente, a tais mudanças e para alguns “modernização” foi a educação.

Ainda é possível encontrar no meio educacional brasileiro, instituições de ensino da educação básica e do nível superior que se forem registradas por meio de uma câmera digital, representam as mesmas escolas do século XVIII. As Carteiras enfileiradas e professor a frente, ainda são perspectivas fáceis de serem encontradas e, não que se seja contra ao modelo tradicional de ensino. Pelo contrário, o que se preconiza é uma educação que considere as diversas possibilidades do ensinar.

Porém, “dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (CASTELLS, 1999, p. 43), mais do que nunca, é preciso girar a chave para um modelo educacional que abarque a diversidade de estilos de aprendizagem que existem dentro de uma única sala de aula.

A proposta de pensar sobre um novo formato educacional destaca a importância de se “trabalhar, articulada e simultaneamente, os fundamentos, processos e estratégias de formação, reconhecendo também que todos esses aspectos precisam ser pensados conjuntamente e de maneira articulada” (MORAES, 2007, p. 15). A necessidade que se apresenta aqui é por acreditar que o sistema educacional brasileiro se apresenta “como se [...] estivesse no século XXI, mas não vivesse neste século, [...] ainda trabalha métodos e realidades dos séculos passados” (VASCONCELOS, 2020, p. 99).

Valente (2017), afirma que,

O ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos das tecnologias digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não mais como um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar (VALENTE, 2017, p. 13).

E o autor complementa relatando que,

Por sua vez, um dos poucos, se não o único serviço que ainda não passou por essas inovações, é a educação. O foco ainda está no professor, que detém a informação e “serve” o aluno. A aprendizagem do aluno ainda está centrada na sala de aula. E a responsabilidade pela sua aprendizagem ainda é do professor (VALENTE, 2017, p. 13).

Corroborando com o autor, vale destacar que a educação sempre foi misturada, *blended*, ou seja, híbrida, e de acordo com Moran (2017) a educação “sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos” (MORAN, 2017, p. 28).

Com a mobilidade e a conectividade, este processo de mistura na educação, torna-se mais perceptível e profundo. O processo educacional necessita sair do foco “professor como protagonista” e passar a ter o discente como o protagonista do processo. É sair da transmissão de informação que tradicionalmente realizava e, ainda realizavam muitos professores, a fim de direcionar o foco do processo de aprendizagem para o aluno, Valente (2017).

O ensino híbrido, *blended* ou *blended learning* é compreendido, segundo Valente (2017), como uma “abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)” (VALENTE, 2017, p.13).

E, neste contexto, é válido ressaltar que pensar numa educação híbrida, é considerar as diferentes necessidades e formas de aprender que o ser humano possui. Não é somente pela possibilidade do uso da tecnologia digital e das metodologias que incentivam a resolução de problemas por parte dos estudantes, fazendo com que estes sejam responsáveis a todo momento pela sua aprendizagem, mas, é pelo fato de considerar que este modelo incentiva práticas multimodais que conseguem atingir aos diversos estilos de aprendizagem. Vasconcelos (2020), aborda que,

[...] quanto ao estilo de aprender de cada estudante, torna-se válido acrescentar e conhecer tais estilos, é importante para que posteriormente se planeje os métodos mais adequados que contribuirão de forma assertiva para a aprendizagem deles. Sobre isso, ressalta-se que existem várias teorias que trazem uma conceituação acerca dos estilos de aprendizagem, sendo estes apresentados a partir de várias classificações. Dentre estas teorias, destaca-se a conhecida como “Visual, Auditivo e Cinestésico (VAC)”, em que, a aprendizagem, ocorre por meio dos sentidos (VASCONCELOS, 2020, p. 122-123).

A teoria VAC, é um modelo criado e adaptado a partir dos estilos de aprendizagem de VARK-LEARN (2017) que, considera que cada estudante possui um estilo preponderante “ou predileto para aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos visual, auditivo e cinestésico” (SALDANHA *et al*, 2016, p. 1). Tais estilos são caracterizados como,

[...] a) Estilo visual: neste grupo estão os estudantes que possuem habilidades

de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente. A partir da visualização das imagens, é possível estabelecer relações entre ideias e abstrair conceitos. b) Estilo Auditivo: estudantes com estilo auditivo possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias, conceitos e abstrações a partir da linguagem falada. c) Estilo Cinestésico: encontramos neste grupo estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal (SALDANHA *et al*, 2016, p. 2).

Diante disso, é necessária a compreensão de que, o ensino híbrido, é uma tentativa de modernizar e traçar caminhos metodológicos clarificados para a educação em todos os níveis de ensino, assim como ocorreu com os demais processos e serviços no mundo todo. Para assim, tornar o discente cada vez mais ativo no processo de aprendizagem, em que o discente queira aprender por iniciativa própria e passe a ver o docente como mediador neste processo, havendo assim, uma parceria mútua e de motivação no tocante ao aprendizado.

Neste sentido, conforme observado em nossa pesquisa, o discente apresenta uma postura mais ativa, adquirindo responsabilidade pela sua aprendizagem, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, podendo criar oportunidades que permitam a construção do seu conhecimento, Valente (2017).

No âmbito do ensino híbrido, acredita-se que se pode ensinar um mesmo conteúdo, de várias formas, mesclando estratégias metodológicas para que se possam atender as necessidades individuais de cada discente, pois nenhum discente é igual ao outro, cada ser humano tem seu tempo de aprendizado, além dessas características próprias, existem discentes mais auditivos, outros que aprendam mais quando se utiliza um vídeo, o tato, dentre outros. Desta forma, uma aprendizagem híbrida, permite, “preparar diversos ‘pratos’, com sabores muito diferentes” (MORAN, 2017, p. 28).

Com vistas a facilitar a compreensão, do significado de ensino híbrido e sobre o que o envolve, basta observar a imagem a seguir.

Figura. 01. Ensino Híbrido

Fonte: Google. Disponível em: encurtador.com.br/beACD. Acesso em: 10 fev. de 2020.

Segundo Horn; Staker (2015), criadores do Clayton Christensen Instituto, instituto no qual se aplica a educação híbrida, os modelos de ensino híbrido podem ser inseridos de modo a integrar o currículo da IES, pois os modelos de ensino híbrido permitem a existência de um ambiente de aprendizagem individualizado através de atividades que, passam a identificar as necessidades de cada discente em larga escala. Tais modelos são aplicados nas escolas norte-americanas, onde surgiram. Dentre os exemplos de modelos de ensino híbrido estão: Rotação, Flex, A La Carte, Virtual Aprimorado.

Cada modelo de ensino híbrido tem inúmeras possibilidades de ser aplicado no processo de aprendizagem. O modelo rotacional ou de rotação, por exemplo, traz consigo arcabouço de outros modelos específicos. São eles:

Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupo e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial e as atividades realizadas nos grupos são de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos.

Laboratório rotacional: neste modelo, os estudantes usam o espaço da sala de aula e laboratórios. O modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para um computador ou laboratório de ensino. Os laboratórios rotacionais frequentemente aumentam a eficiência operacional e facilitam o aprendizado personalizado, mas não substituem o foco nas ações convencionais que ocorrem em sala de aula. O modelo não rompe com o ensino considerado tradicional, mas usa o ensino on-line como uma ação sustentada para atender melhor às necessidades dos estudantes.

Sala de aula invertida: nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito na sala de aula (explicação do conteúdo) é agora feito em casa e, o que era feito em casa

(aplicação, atividades sobre o conteúdo) é agora feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido e há um estímulo para que o professor não acredite que essa é a única forma e que ela pode ser aprimorada.

Rotação Individual: é o primeiro exemplo considerado disruptivo. Apesar das semelhanças com a rotação por estações, nesse caso o aluno cumpre uma agenda individualizada em seu percurso pelas estações. Essa agenda, previamente combinada com o professor, pode envolver a passagem por todas as estações ou não, irá depender das características do estudante e da forma como ela aprende melhor. Lembre-se que os objetivos devem estar claros e o percurso do estudante deve corresponder ao que ele precisa atingir (BACICH; NETO; TREVISANI, 2017, p. 54-57).

Diante disso e, considerando o que aborda Vasconcelos (2020),

[...] para que o ensino híbrido aconteça, é necessário despir-se do que já está posto como imutável no âmbito educacional e deixar com que as contribuições dos alunos desenhem também o processo de formação deles. Ser criativo pois o híbrido está intrínseco à mente humana, é inerente ao ser humano e a tudo que existe e coexiste no universo. O ensino híbrido depende quase que exclusivamente da criatividade e da capacidade de sair da zona de conforto do docente. Se este não quiser, não acontece (VASCONCELOS, 2020, p. 125).

Nota-se que a proposta de uma educação híbrida vai muito mais além que o trabalho tecnologia móvel digital ou com metodologias ativas, a proposta de uma educação híbrida pauta-se na criatividade do docente, em sua perspicácia de desenvolver um ótimo planejamento, estando este, aberto “a mudanças, a inovações e seja flexível com o processo de aprendizagem, incentivando seus discentes a serem autores no processo de aprendizagem” (VASCONCELOS, 2020, p.125), além de considerar que, todas as escolas “podem implementar o ensino híbrido, misturado tanto aquelas que possuem uma infraestrutura tecnológica sofisticada como as mais carentes. Todos os professores, também” (MORAN, 2017, p. 40).

O ensino híbrido torna-se uma possibilidade de aproximar discente e docente, a partir de vários meios e utilizando várias técnicas aliando ensino tradicional e educação *on-line*, com o intuito de tornar o discente o centro da aprendizagem para que assim, se possa, talvez, contribuir de maneira mais assertiva com a construção do seu conhecimento em que o docente e o discente, se colocam cada vez mais, como seres eternamente aprendizes.

Aplicabilidade do Ensino Híbrido no processo de formação de discentes no nível superior de ensino

Tentando compreender como ocorre na prática o processo os 02 (dois) docentes que, participaram da pesquisa, fazem parte de um quadro de 25 (vinte e cinco) docentes de um curso de graduação na área de educação. Cada um dos docentes, participante da pesquisa, possuíam em suas turmas, 40 (quarenta discentes). Foi aplicado um questionário com os dois docentes e outro com os 80 (oitenta) discentes, sendo que, uma turma está nos períodos iniciais do curso e a outra turma nos períodos finais. Os questionários foram aplicados através do *Google* Formulário, de maneira *on-line*.

A priori, destaca-se que, houve a participação de 100% dos estudantes e que, de forma unânime, quando esses estudantes foram questionados se os modelos híbridos aplicados pelos

seus professores fizeram ou fazem a diferença no modo como eles aprendem, os discentes afirmaram ocorrer acentuada melhora em seu desempenho nos estudos, além de se dedicarem de maneira mais autônoma ao processo de aprendizagem. Todo o processo relatado foi constatado após trabalho dos docentes ao utilizarem os modelos de ensino híbrido durante o momento de aprendizagem que, segundo os discentes, acontecem não só em sala de aula tradicional, mesclando o uso de aplicativos, plataformas digitais, e tecnologias digitais móveis como também em suas residências.

Nesse sentido, no início, os modelos de ensino híbrido aplicados pelo docente, causaram susto em alguns discentes por ser algo novo e, por trazê-los a responsabilidade por sua aprendizagem, por seu processo de construção do conhecimento. Mas, logo ao perceberem e compreenderem a metodologia empregada pôde-se ver na resposta do estudante A1, ao questionário aplicado pelos autores sobre a aplicabilidade do ensino híbrido e o protagonismo, que esta metodologia é bastante significativa na construção de conhecimentos. Assim, relatou o estudante:

Venho descobrindo e aprendendo sobre o Ensino Híbrido que até então era algo desconhecido por minha pessoa, porém me apaixonei pela metodologia que o ensino traz [...] É um grande desafio a prática do Ensino Híbrido, e é necessário o estímulo do educador e das escolas para colocarem em prática. A partir da minha pouca experiência, percebi que é algo válido! E que pode sim! Gerar uma mudança na educação, influenciando uma responsabilidade maior aos alunos e um compromisso ao estudo que é o um dos muitos problemas que o professor no Brasil enfrenta em sala de aula (Estudante A1, 2019).

Já o estudante A2, em sua resposta a esse quesito destacou a descoberta sobre suas habilidades, dessa forma afirmou que:

A partir do modelo de rotação por estações, aplicado pelo meu professor, pude interagir com todos os meus colegas, desenvolver várias atividades ao mesmo tempo, e descobrir que eu tinha algumas habilidades, sendo uma delas a liderança e a capacidade de auto-organização (Estudante A2, 2019).

De acordo ao exposto, vê-se quão é importante o trabalho com metodologias ativas, neste caso, com o ensino híbrido, pois o estudante A2 descobriu que tem habilidade de organizar seus momentos próprios de estudos além de liderar grupo de colegas para realizarem tarefas coletivas.

Quanto a aplicabilidade do ensino híbrido, os dois docentes afirmaram que os modelos utilizados com maior frequência em suas práticas são: sala de aula invertida e rotação por estações. Segundo o discente B1², em resposta ao questionário, sobre a aplicação do modelo sala de aula invertida, registrou que este modelo está dividido nos seguintes passos:

Antes da aula [...],

1. O conteúdo é anexado ao Google Classroom, bem como, toda instrução da atividade para os discentes;
2. É questionado aos discentes se compreenderam a mesma;
3. Após isso e, com todas as dúvidas sanadas, os discentes fazem a leitura e estudo crítico do material proposto;
4. **Na aula seguinte**, os discentes participam de uma ou mais atividade sobre o conteúdo estudado;
5. Após a resposta à atividade proposta, os discentes realizam a discussão junto ao docente sobre o conteúdo e a atividade;
6. Ao final, os discentes respondem como foi a experiência através do Google Classroom, Google Formulário, e ou Mentimeter. As vezes, as discussões se estendem para tais ferramentas (Docente B1, 2019).

² Buscando manter o sigilo dos docentes, nesta pesquisa, os mesmos serão chamados por letras seguidas de número, ex. B1, B2.

De acordo com o docente B1, os estudantes podem ser avaliados, por diversas formas, mesmo sem perceberem e, isso, tem permitido que, as práticas docentes se tornem mais assertivas quanto a contribuir com a construção do conhecimento por parte dos discentes, pois até os aplicativos utilizados na prática, permitem averiguar, a partir dos resultados das atividades elaboradas pelos estudantes, o ponto exato, onde estes precisam melhorar no tocante ao conteúdo.

O docente B2 descreveu sobre a aplicabilidade do modelo de rotação por estações. De acordo com esse docente, a rotação por estações acontece da seguinte forma:

Antes da aula [...]

1. A sala é organizada de modo a formar 4 estações (Mapa Mental, Role –Play, Elementos, Teste);

2. *Em cada estação é colocada uma atividade específica a ser desenvolvida pelos discentes em grupo ou de modo individual;*

Durante a aula [...]

3. *É solicitado aos discentes que se organizem em quatro equipes respeitando o formato das estações;*

4. *É explicado aos discentes que, a atividade em cada estação terá o tempo de 15 minutos e, após o término do tempo, o docente irá avisar o fim do mesmo e, eles deverão trocar de estação, sempre, no sentido horário;*

5. *A atividade acaba quando todas as equipes passam por todas as estações;*

6. *Ao final, é realizada uma discussão sobre a prática proposta bem como sobre a percepção dos discentes no tocante as atividades propostas em cada estação e o seu desenvolvimento perante as mesmas.*

8. *Os discentes avaliam e também respondem questões sobre a atividade pelo Google Formulários, Classroom (Docente B2, 2019).*

Para o docente B2, além de auxiliar de modo mais direto na melhoria da aprendizagem dos seus discentes, o modelo de rotação por estação permite trabalhar habilidades na perspectiva de construir competências que irão fazer toda diferença na vida pessoal e profissional desses indivíduos, a exemplo da tomada de decisões, saberem resolver e mediar conflitos, pois as atividades propostas são baseadas na resolução de problemas e, permite aos estudantes ao mesmo tempo em que aprendem a teoria, pô-la em prática, deixando assim, o processo de aprendizagem enriquecedor.

Ressalta-se que os professores participantes, possuem cursos de extensão na área de ensino híbrido. Outro dado interessante observado a partir do questionário aplicado juntos aos discentes, é que 75% dos discentes participantes são mulheres e apenas 25% são homens. O que nos remete a consideração que, o curso na área educacional, nesta IES, tem a predominância de mulheres em seu corpo discente.

Considerações Finais

Diante da realização da pesquisa, considera-se que a utilização de modelos do ensino híbrido no ensino superior da IES investigada, apresenta resultados positivos quanto a participação dos estudantes durante a construção do conhecimento. E a ampliação do ambiente educacional, pois as aulas não se prendem a acontecer somente no espaço tradicional de aula, ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que se tem mostrado assertivo, contribuindo com o fortalecimento e a descoberta de habilidades específicas por parte desses discentes, conforme relatado pelo discente A1 e A2, possibilitando que esses profissionais possam ter maior destreza em suas vidas pessoal e profissional, quanto a resolução e mediação de desafios.

Além disso, a relação docente e discente torna-se mais próxima, visto que, o professor

se coloca no papel de mediador, estabelecendo uma relação de troca significativa, pois com a apropriação tecnológica inerente aos discentes, há possibilidade de maior interação a ser mediada e planejada pelo professor, motivando os alunos a querer aprender a aprender cada vez mais.

Porém, o que se observa também é que, a formação continuada docente se mostra importante neste processo, pois os profissionais participantes desta investigação possuem cursos na área de ensino híbrido, o que lhes confere melhor desenvoltura na dinâmica de trabalho como o ensino híbrido.

Com isso, este artigo aponta que o professor necessita priorizar sua formação continuada e atualização profissional, de modo a tentar se aproximar com o que existe no contexto de vida dos discentes, e por parte dos docentes, pois faz toda diferença para que exista uma aprendizagem que contribua de forma significativa na vida dos sujeitos envolvidos no processo de formação.

Portanto, destaca-se que com esta pesquisa permitiu-se detectar que ao trabalhar práticas de ensino pautadas em modelos de ensino híbrido faz com que os discentes sejam mais ativos no processo de aprendizagem, além de desenvolverem melhor sua autonomia frente aos estudos, cabendo aos docentes a oportunizar essas metodologias em sala de aula.

Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015, 2ª reimpressão 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. - Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*—8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DISCENTE A1; A2. **Ensino híbrido como proposta de protagonismo discente**. [Questionário aplicado pelos] autores. São Cristóvão - SE. 19 de set. 2019.

DOCENTE B1; B2. **Ensino híbrido como proposta de protagonismo discente**. [Questionário aplicado pelos] autores. São Cristóvão - SE. 19 de set. 2019.

HORN, M.B., STAKER, H. **Blended usando inovação disruptiva para aprimorar a educação**. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. - Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAES, Maria Cândida. *A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade*. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, p. 13-38, 2007.

MORAN, José. **Educação Híbrida Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. 2ª reimpressão, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. 21ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PRENSKY, M. **Homo sapiens digital**: dos imigrantes e nativos digitais à sabedoria digital. Conectados no ciberespaço. São Paulo: Paulinas, p. 101-116, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres (et. al.). -3. ed. -14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SALDANHA, C. C., ZAMPRONI E. C. B. & BATISTA, M. L.A. Semana Pedagógica-Estilos de aprendizagem. Paraná, 2016. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_an_exo1.pdf. Acesso em 30 de março de 2022.

VALENTE, José Armando. **O ensino híbrido veio para ficar**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 2ª reimpressão 2017.

VAR-K-LEARN. **A Brief Biography of Neil D. Fleming**. Disponível em: <http://www.vark-learn.com/>. Acesso em 31 de março de 2022.

VASCONCELOS, Alana Danielly. **Trilhando caminhos da formação profissional sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação no curso de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe**. 2020. (TESE). Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14767>. Acesso em 31 de março de 2022.

Recebido em: 29 de setembro de 2020.
Aceito em: 07 de março de 2022.